



IV Colóquio de História da Educação

MANUAIS ESCOLARES: HABILIDADES DE ESTUDOS SOCIAIS NO PROGRAMA BRASILEIRO-AMERICANO DE ENSINO ELEMENTAR (PABAE) 1956-1964.

Experiências de preservação da memória escolar

Susane da Costa Waschinewski (suzane_geo@hotmail.com)
Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação- UNESCO
Professor (a) orientador: Profa. Dra. Giani Rabelo (gra@unesco.net)

1. Introdução

A utilização dos *manuals* escolares começa a ganhar maiores proporções a partir dos anos de 1930 nas escolas normais, utilizados como dispositivos que previam uma conformidade social e normatização. As presenças dos manuais escolares compuseram as literaturas de civildade, que tratavam da difusão de normas de comportamento percebidas e exigidas como adequadas aos novos modos de vida e o desejo de uma nova sociedade.

Nos finais do século XIX e ao longo do século XX, o processo de institucionalização da escola no Brasil intensificou a produção de uma cultura material escolar (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2011), por meio de materiais pedagógicos como cadernos, manuais, mobiliários. Para tanto, o estudo desses materiais escolares nos ajudam a compreender a cultura escolar e todo o contexto da educação em diferentes períodos.

Nesse sentido, essa pesquisa busca analisar no manual escolar *Biblioteca de Orientação da Professora Primária*, volume “Habilidades de Estudos Sociais”, os objetivos do programa brasileiro - americano de ensino elementar (PABAE).

A *Biblioteca de Orientação da Professora Primária* é parte dos materiais didáticos produzidos para o aperfeiçoamento de professores/as no Programa Brasileiro-Americano de Ensino Elementar (PABAE). O programa ocorreu entre os anos de 1956-1964, no período conhecido como desenvolvimentista, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956 a 1961). Durante esse período foi firmado o acordo entre



IV Colóquio de História da Educação

Brasil e Estados Unidos (EUA), tendo como objetivo reduzir os índices de evasão e repetência das escolas primárias brasileiras. Por essa razão, previam-se como principais ações a formação de professores/as e a produção de materiais didáticos. O PABAE teve abrangência em 25 Estados brasileiros, sendo que em Santa Catarina a assistência contou com a presença de 19 professoras bolsistas (PAIVA; PAIXÃO, 2002).

Mesmo com a proporção do programa e os investimentos realizados na formação dessas professoras, bem como a elaboração e na produção dos manuais escolares, existe uma ausência nos estudos referentes tanto que aborde a história do programa quanto sobre a elaboração desses materiais didáticos utilizados na instrução das professoras primárias.

Destacam-se estudos sobre o PABAE realizados pelas pesquisadoras Edil Vasconcellos Paiva e Léa Pinheiro Paixão denominado *PABAE (1956-1964): a americanização do ensino elementar*¹, no qual as autoras realizam uma pesquisa sistemática estudando o surgimento e a trajetória do programa de assistência técnica norte-americana junto ao ensino elementar brasileiro.

Ressalta-se ainda a pesquisa da professora Neide de Almeida Fiori, *O Programa Brasileiro-Americano de Assistência ao Ensino Elementar (PABAE) segundo memórias de uma aluna/professora*. Todavia nota-se certa ausência nas pesquisas referentes ao programa, a coleção de Orientação a professora primária e a participação das professoras catarinenses no programa de assistência.

Quanto aos manuais escolares do PABAE foi possível encontrar a pesquisa *Habilidades de Estudos Sociais para a professora primária: circulação e apropriação de representações em um projeto de aperfeiçoamento de professores*, das autoras Aldaires Souto França e Juçara Luzia Leite.

2. PROGRAMA BRASILEIRO-AMERICANO DE ENSINO ELEMENTAR (PABAE)

Em 1956, tendo como secretário da Educação e Cultura Clóvis Salgado² foi assinado o acordo para a execução do Programa de Assistência Brasileiro-Americana à

¹PABAE (1956-1964) A americanização do ensino elementar no Brasil?/ Edil Vasconcelos de Paiva. Léa Pinheiro Paixão. – Niterói: EUFF, 2002.

²Clóvis Salgado foi Ministro da Educação e Cultura 31-01-56 a 31-01-61.



IV Colóquio de História da Educação

Educação de Ensino Elementar (PABAE), que tinha como prioridades: a) formar professores do ensino normal, b) elaborar materiais didáticos, c) enviar aos Estados Unidos professores de ensino normal e elementar para realizar curso de aperfeiçoamento (PAIVA; PAIXÃO, 2002).

O acordo entre Brasil e Estados Unidos representava parte de um ofensivo norte-americano contra a expansão do socialismo da União Soviética.

Segundo as autoras Paiva e Paixão (2002), o contexto do acordo que prevê a realização do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar (PABAE) surge a partir da Doutrina Truman, que considera condições de segurança nacional em uma firme política contra a expansão do socialismo soviético. O Ponto IV no qual irá se desenvolver o PABAE é derivado do quarto ponto do discurso de posse do presidente Truman (20/01/1949). Nesse discurso, o então presidente declara que a política norte-americana ajudará as áreas economicamente subdesenvolvidas. É então a partir do Programa ponto IV que foram previstos inúmeros desígnios de assistências técnicas aos países Latino-Americanos.

Em relação aos interesses brasileiros tinha-se como objetivo alterar profundamente os índices educacionais que eram considerados preocupantes, pois cerca de 60% da população era analfabeta. O então presidente Juscelino Kubitschek apresenta tanto em seu Programa de Metas, como em seus discursos, uma série de políticas que previam investimentos em educação, na perspectiva em que uma sociedade moderna não poderia conter índices tão elevados de analfabetismo.

Existindo assim uma centralidade da educação para o desenvolvimento, Juscelino aponta como principal objetivo da educação nacional a sua necessária reestruturação, a fim de atender as demandas do mercado de trabalho, visto que havia um crescimento da produção industrial que teria como consequência direta a diminuição da população agrícola.

No Brasil o programa de assistência ficou a cargo do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), que na época era dirigido por Anísio Teixeira e que terá uma forte ligação com o programa.

Durante os anos de 1920 a 1950, Anísio Teixeira (1900-1971) foi um importante representante das novas concepções pedagógicas, influenciado principalmente pelos estudos de John Dewey (1859- 1952) e William Heard Kilpatrick (1871-1965). Anísio



IV Colóquio de História da Educação

tratou da defesa política do escolanovismo e esteve a frente o Movimento dos Pioneiros da Escola Nova (1932) e mais tarde nos anos de 1950 a 1960 se apresenta novamente nas discussões em torno da necessidade de modernização econômica e a situação educacional do país.

Segundo Saviani (2008), duas viagens aos Estados Unidos realizadas por Anísio Teixeira foram fundamentais para a aproximação com as teorias de Dewey: a primeira em 1927, que resultou no livro *Aspectos americanos da educação* (1928) e a segunda em 1929, quando retorna para realizar mestrado na universidade de Columbia, ocasião em que foi aluno de Dewey. Além da defesa coube a Anísio a tarefa de traduzir as principais obras de Dewey para a língua portuguesa. Tais contatos foram resultantes na influência do pensamento filosófico do autor, inspirando no movimento renovador das teorias e práticas pedagógicas, que ficou conhecido como Escola Nova.

Tais experiências também contribuíram para as novas descobertas de Anísio Teixeira, que mais tarde resultariam tanto na existência do programa de assistência como na escolha do estado mineiro como sede do programa.

3. Coleção da Biblioteca de Orientação da Professora Primária e o volume Habilidades de Estudos Sociais

De acordo com Cunha (2013, p.288) ³, com o processo de institucionalização da escola no Brasil no final do século XIX e conseqüentemente os aumentos nos níveis de alfabetização ocorreram uma aceleração ao longo da primeira metade do século XX da produção de uma cultura material, por meio de materiais pedagógico, destinados ao ensino e aos professores, ampliando a produção de impressos:

Em um contexto de progressiva definição desses saberes a serem ensinados pela escola e da paulatina implantação de métodos para sua consecução, fazia-se necessária também a produção de manuais escolares, e, dessa forma, eles foram progressivamente integrados à vida escolar, seja para facilitar o trabalho de ensino do professor em sala de aula, seja para auxiliar os alunos durante os processos de aprendizagem.

Segundo a autora, a divulgação e a produção desses manuais ocorriam tanto de forma impressa como por meio dos cursos de formação oferecidos pelo Estado e pelas

³ A autora referencia as informações de (GASPAR DA SILVA; PETRY, 2011)



IV Colóquio de História da Educação

editoras, cujos objetivos eram iniciar os professores/as, ou futuros professores/as a “nova ciência da educação”.

Os materiais didáticos produzidos durante o PABAEЕ serviriam para auxiliar as professoras em seu processo de aquisição das novas metodologias. Neste sentido, em 1964, foi criada a Biblioteca de Orientação da Professôra Primária, que consiste na produção da coleção de manuais compostos de aportes teóricos, conceituação e exposições metodológicas, que tinha como proposta auxiliar as professoras em seus planejamentos e na aquisição das novas técnicas de ensino, composta pela elaboração de sete manuais de diferentes áreas do conhecimento, cujo objetivo principal era servir de instrumento para a aquisição da filosofia e das novas técnicas da escola moderna.

A Coleção contou com a colaboração de seus técnicos para a elaboração e teve como resultado os seguintes volumes: *Ver, sentir, descobrir a Aritmética* (Rizza Araújo Porto), *Experiências de Linguagem Oral* (Maria Yvonne Atalécio de Araújo), *Formação e desenvolvimento de conceitos* (Maria Luiza de Almeida Couto Ferreira), *Testes, medidas e avaliação* (Oyara Petersen Esteves), *O que é Jardim de Infância*, (Nazira Feres Abi-Sáber), *Ciências na Escola Moderna* (Maria José Berutti e Terezinha Nardell), *Habilidades de Estudos Sociais* (Maria Onolita Peixoto).

De acordo com as informações contidas no volume analisado “Habilidades de Estudos Sociais”, a primeira edição foi produzida pela Editora Nacional de Direito, sendo que os manuais foram elaborados por especialistas formados no Curso de Educação Elementar oferecido na Universidade de Indiana (Estados Unidos). E tinham como objetivo aperfeiçoar as professoras primárias que participariam dos cursos de aperfeiçoamento do PABAEЕ.

A coleção chama a atenção devido o seu suporte que apresenta certa imponência, além de conter textos, esquemas, fotografias com demonstração de metodologias e planejamento para as leitoras. Os manuais possuem capa dura, na cor vermelha com letras douradas, medindo 21,5cm de comprimento por 14cm de largura, cada volume possui uma gravura representando a área que o estudo está inserido. Como por exemplo, a gravura de um ábaco representado o volume *Ver, sentir, descobrir a Aritmética*, um menino segurando um abecedário representado *Experiências de Linguagem Oral*. Já o volume *Habilidades de Estudos Sociais* está representado pelo símbolo do globo terrestre, composto por 186 páginas, sua contracapa possui informações sobre a autora:



IV Colóquio de História da Educação

Professôra Primária. Curso de Orientadora Técnica e Administração Escolar (I. Educ. Minas Gerais). Técnica de Didática de Estudos Sociais do PABAEE. Curso de Educação Elementar na Universidade de Indiana - U.S.A. Logo abaixo possui as siglas do PABAEE (Minas Gerais) e INEP (Rio de Janeiro - Guanabara). E indicando sua primeira educação no ano de 1965.

4. Considerações finais

Nas primeiras observações do volume Habilidades de Estudos Sociais foi possível identificar o alinhamento entre os objetivos do programa de assistência em instruir um novo modo de ensinar, verificados principalmente na mudança da postura da professora que agora deveria sentar em círculos com alunos e até mesmo ser sorridente e mais afetiva, rompendo com o ser professora nos moldes da escola tradicional.

Tanto a opção pela disciplina de Estudos Sociais ao contrário das disciplinas de História e Geografia, como também a escolha dos conteúdos na perspectiva dos Estudos Sociais, apresentam intencionalidades que estavam relacionadas com as necessidades econômicas da sociedade, o que refletia o discurso vigente nesse período.

Segundo a autora do manual, Maria Onolita, a escolha da disciplina de Estudos Sociais se dá visto que há um esgotamento das disciplinas, uma vez que essas não poderiam ser as únicas fontes de explicação das relações humanas. Contudo, os estudos teóricos da autora sobre a disciplina de Estudos Sociais vinham numa forte concepção norte-americana que, “entretanto, a ênfase maior recai sempre na história nacional e nos americanos ilustres que são tomados como referência e projetados como modelos a serem seguidos na formação do futuro cidadão (NADAI, 1988, p.3) ”.

Pode-se analisar desde sua introdução como nos elementos que constituem as habilidades de Estudos Sociais o forte caráter prescritivo que é direcionado as professoras, indicando desde como procurar temas em almanaques e em enciclopédias, bem como pesquisar em índices. Além da prescrição às professoras, chama atenção às regras de civilidades presentes na conduta esperada pelos alunos, “pedir a vez ao falar”, “agir com cortesia”, “ser sociável”. Ou seja, ensinar essa professora para instruir em uma nova perspectiva educacional, mas também educar o aluno para viver em uma nova sociedade. Nesse sentido, a formação adquirida na escola deveria contemplar os aspectos



IV Colóquio de História da Educação

da vida social e não apenas ficar fixada nas tarefas conteudistas, criticando assim a escola tradicional e propondo a escola progressista, no qual sobre a égide da civilização do progresso que essa nova escola deveria atuar, sendo capaz de enfrentar as novas dinâmicas sociais.

Referências

CUNHA, Maria Teresa Santos. **A mão, o cérebro, o coração.** Prescrições para a leitura em manuais escolares para o Curso Normal (1940 – 1960/ Brasil-Portugal). Rev. bras. hist. educ., Campinas- SP, Vol 13, n3 (33) p. 285-309, set/dez 2013.

GALVÃO, A.M.; BATISTA, A.A.G. 2003. **Manuais escolares e pesquisa em História.** In: C.G. VEIGA; T.N.L. FONSECA, História e Historiografia no Brasil. Belo Horizonte, Autêntica, p. 161-18.

GASPAR DA SILVA, V. L.; PETRY, M. G. (Org.). **Objetos da escola: espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX).** Florianópolis: Insular, 2011.

NADAI, Elza. **Estudos Sociais no Primeiro Grau.** MEC, Revista Em Aberto, Brasília, v. 7, n. 37, 1988.

PAIVA, Edil Vasconcellos de e PAIXÃO, Lea Pinheiro. **PABAAE (1956 – 1964): a americanização do ensino elementar no Brasil?** Niterói: EdUFF, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **História das Ideias Pedagógicas no Brasil.** 2. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 2008.